Research, Society and Development, v. 11, n. 15, e376111537297, 2022
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37297

O reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos na pandemia da Covid- 19: Uma revisão integrativa

The reflection of social distancing in the use of psychotropic drugs in the Covid-19 pandemic: An integrative review

El reflejo del distanciamiento social en el uso de psicofármacos en la pandemia de la Covid-19: Una revisión integradora

Recebido: 01/11/2022 | Revisado: 13/11/2022 | Aceitado: 14/11/2022 | Publicado: 20/11/2022

Franciele Benites de Oliveira
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9680-3128
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: fran_benitz@hotmail.com
José Roberto Alves Filho
ORCID: https://orcid.org/0000-002-6448-1056
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: joseroberto_filho@hotmail.com

Resumo
O distanciamento social foi a estratégia utilizada para contem a disseminação no coronavirus, porem, problemas de saúde mental ficaram mais frequentes, assim como uso de psicotrópicos. O estudo tem objetivo de avaliar o reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia de covid-19 com base em estudo realizados no Brasil. O estudo foi conduzido através de uma revisão integrativa da literatura, na qual visou integrar uma pesquisa qualitativa, seletiva e reflexiva, em buscas de bases de dados eletrônicos. A coleta de dados foi realizada entre fevereiro a julho de 2022, e foram aplicados critérios de inclusão e exclusão para seleção do estudo com intima relação ao tema. Os artigos foram pesquisados como uso dos termos: psicotrópicos, pandemia da Covid-19, SARS-CoV-2, distanciamento social e benzodiazepínicos. Resultado: Foram incluídos oito (08) artigos, que após análise foi possível identificar que com o distanciamento social houve um aumento de doenças mentais, como ansiedade e depressão e com isso um aumento do consumo de psicotrópicos, também foi possível verificar os medicamentos mais dispensados. Em relação ao consumo de psicotrópicos pode-se avaliar que os benzodiazepínicos e inibidores seletivos da receptação de serotonina, tiveram uma maior ocorrência de uso, com destaque elevado para clanazepam, sertralina e amitriptilina.
Palavras-chave: Distanciamento social; Medicamentos psicotrópicos; SARS-CoV-2.

Abstract
Social distancing was the strategy used to contain the spread of coronavirus, however, mental health problems became more frequent, as well as the use of psychotropic drugs. The study aims to evaluate the reflection of social distancing in the use of psychotropic drugs during the covid-19 pandemic, based on a study carried out in Brazil. The study was conducted through an integrative literature review, which aimed to integrate a qualitative, selective and reflective research, in searches of electronic databases. Data collection was carried out between February and July 2022, and inclusion and exclusion criteria were applied to select the study closely related to the topic. Articles were searched using the terms: psychotropics, Covid-19 pandemic, SARS-CoV-2, social distancing, and benzodiazepines. Result: Eight (08) articles were included, which after analysis it was possible to identify that with social distancing there was an increase in mental illnesses, such as anxiety and depression and with that an increase in the consumption of psychotropics, it was also possible to verify the most dispensed medications. Regarding the consumption of psychotropic drugs, it can be seen that benzodiazepines and selective serotonin reuptake inhibitors had a higher occurrence of use, with a high emphasis on clanazepam, sertraline and amitriptyline.
Keywords: Social distancing; Psychotropic medications; SARS-CoV-2.

Resumen
El distanciamiento social fue la estrategia utilizada para contener la propagación del coronavirus, sin embargo, los problemas de salud mental se hicieron más frecuentes, así como el uso de psicofármacos. El estudio tiene como objetivo evaluar el reflejo del distanciamiento social en el uso de psicofármacos durante la pandemia de covid-19, a partir de un estudio realizado en Brasil. El estudio se realizó a través de una revisión integrativa de la literatura, que tuvo como objetivo integrar una investigación cualitativa, selectiva y reflexiva, en búsquedas de bases de datos

electrónicas. La recolección de datos se llevó a cabo entre febrero y julio de 2022, y se aplicaron criterios de inclusión y exclusión para seleccionar el estudio más relacionado con el tema. Los artículos se buscaron utilizando los términos: psicotrópicos, pandemia de Covid-19, SARS-CoV-2, distanciamiento social y benzodiazepinas. Resultado: Se incluyeron ocho (08) artículos, los cuales luego del análisis se pudo identificar que con el distanciamiento social hubo un aumento de las enfermedades mentales, como la ansiedad y la depresión y con ello también se logró un aumento del consumo de psicotrópicos. Para verificar los medicamentos más dispensados. En cuanto al consumo de psicofármacos, se puede observar que las benzodiazepinas y los inhibidores selectivos de la recaptación de serotonina tuvieron una mayor ocurrencia de uso, con un alto énfasis en clanazepam, sertralina y amitriptilina.
Palabras clave: Distanciamiento social; Medicamentos psicotrópicos; SARS-CoV-2.

1. Introdução

Em dezembro de 2019 o mundo foi surpreendido com a notícia do surgimento de uma nova cepa do coronavírus (SARS-CoV-2), descoberta em Wuhan na China. Considerando o alto risco de contaminação surgiu um evento de larga escala na saúde pública do mundial, levando a população à uma experiência coletiva traumática, sendo o isolamento e o distanciamento social as medidas mais adotadas por vários países na tentativa de diminuir a disseminação do vírus (Figueiroa et al, 2021; Who, 2020).

Conceitualmente o distanciamento social (DS), consiste, de forma involuntária, evitar aglomerações, sendo assim houveram suspensão de serviços não essenciais como eventos, atividades escolares, fechamento de empresas e comercio. Esta medida restritiva repercutiu negativamente na vida da população, na qual teve que mudar abruptamente suas rotinas em diferentes esferas (Oliveira et al., 2022; Moura et al, 2021).

Contudo, apesar do distanciamento social ser a medida mais efetiva no controle da disseminação do vírus, pode gerar impactos prejudiciais na saúde mental da população, provocando aumento no sofrimento psíquico como a depressão, estresse, ansiedade, irritabilidade, distúrbios do sono e prolongamento de medos e inseguranças. (Penha, et al., 2021; Pereira et al, 2020).

Sendo assim, para enfrentar o aumento da incidência e da prevalência de transtornos depressivos e ansiosos, muitas pessoas acabaram recorrendo ao uso de psicotrópicos, desta forma observa-se a uma tendência no aumento de consumo e no uso abusivo de muitos medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos, medicamentos esses que atuam, diretamente no Sistema Nervoso Central (Oliveira et al., 2020; Rang et al., 2015).

Logo, o uso irracional de medicamentos psicotrópicos pode levar a dependência e, por conseguinte, provocar efeitos adversos graves, como a redução a capacidade motora e a insuficiência respiratória. Além disso, o consumo abusivo pode elevar os custos com saúde, uma vez que as alternativas para o manejo das complicações provindas do uso irracional dos psicotrópicos são a hospitalização e aquisição de outros fármacos, ainda mais onerosos (Meira et al., 2021).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar o reflexo do distanciamento social no uso de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia de covid-19. Através de uma revisão integrativa, com base em estudos realizados no Brasil. De forma mais específica, buscou-se ainda trazer a luz o aumento no consumo destas drogas e identificando principais medicamentos utilizados para nos tratamentos de depressão e ansiedade.

2. Metodologia

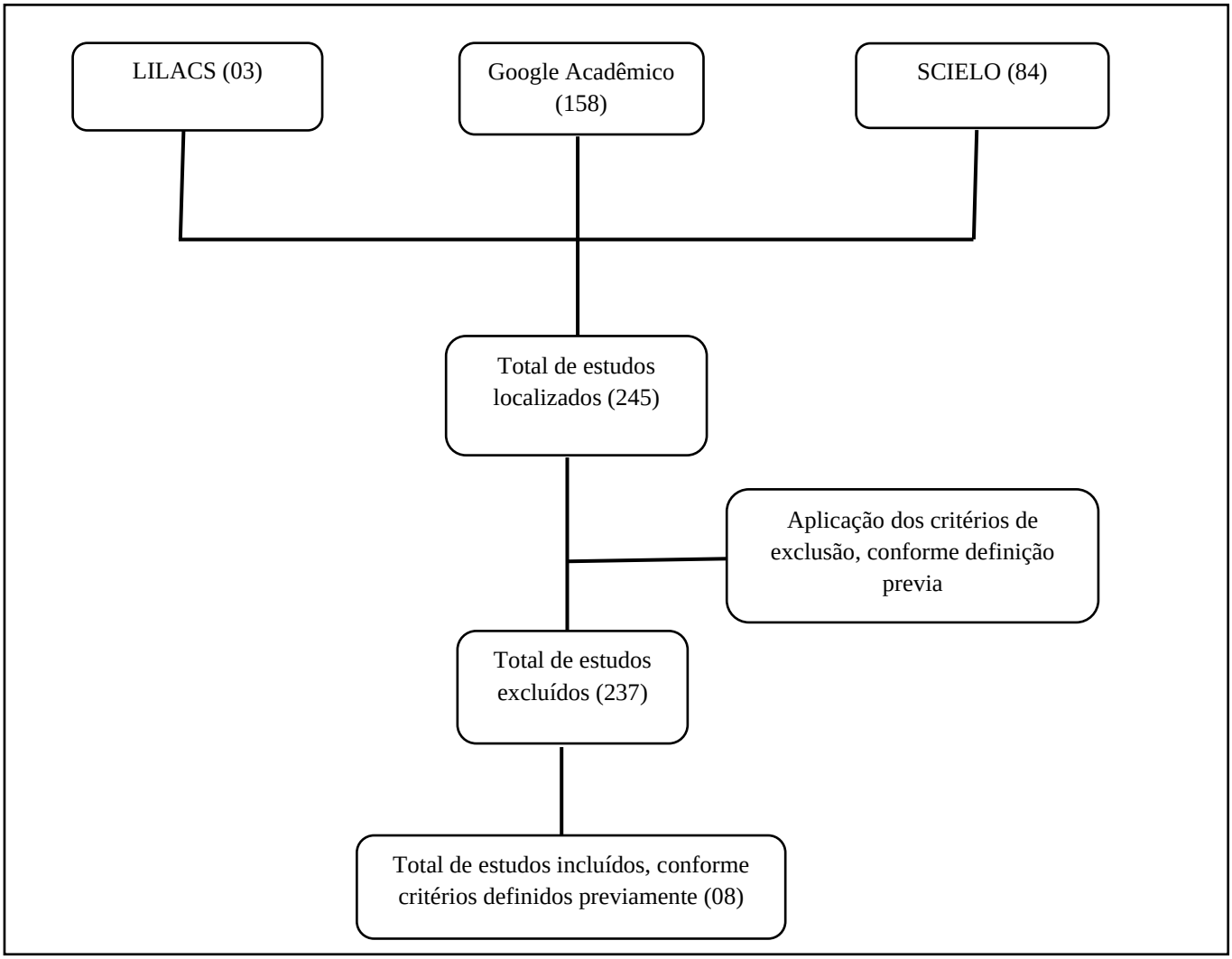
Quanto ao delineamento do presente estudo, foi conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com análise e síntese dos dados e resultados observados, de modo a obter maior conhecimento. Assim sendo, ocorreu a sua elaboração a partir de seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura e critérios de inclusão e exclusão, coletas de dados, discussão dos resultados e apresentação da revisão (Souza et al., 2010). Dessa forma, a pergunta que norteou essa pesquisa foi: Qual o reflexo no uso de medicamentos psicotrópicos na pandemia de Covid-19?

No que tange a coleta de dados, optou-se pelo recorte de fevereiro a julho de 2022, empregando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde — DeCS: psicotrópicos, pandemia da Covid-19, SARS-CoV-2, distanciamento social, e benzodiazepínicos, concomitantemente foi utilizado os operadores booleanos como AND e OR para a melhor obtenção dos resultados. Com relação aos dados, para realização dessa pesquisa, foram utilizadas três bases de dados eletrônicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILAC'S), Google acadêmico e SciELO.

A partir da seleção dos dados, foram definidos os critérios de inclusão: artigos e/ou estudos publicados nos últimos dois anos, artigos completos com apresentação de resultados de pesquisas cientificas, bem como relatos de casos, e artigos que detenham entendimentos relacionados a elucidação de qual o reflexo do distanciamento social no uso psicotrópicos na pandemia da covid-19, com conteúdo em português, e indexados nas bases dados supracitados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se por eliminar: publicações de resumos simples e/ou expandidos, artigos que não apresentavam resultados de pesquisas cientificas, a artigos duplicados.

Desse modo, fundamentando-se nas etapas mencionadas, os artigos foram analisados e distribuídos entre os autores para leitura independente, seguida de validação por consenso. Os autores realizaram análises no conteúdo extraído de cada artigo individualmente, conforme demonstra as etapas descritas na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma das etapas para seleção dos estudos.



Fonte: Autoria própria (2022).

3. Resultados e Discussão

Diante dos objetivos propostos, após análise documental, considerou-se a inclusão de oito trabalhos no total. Os estudos abordaram o aumento significativo no consumo de psicofármacos, correlacionando a influência do distanciamento social para na elevação desses resultados. Na Tabela 1, está relacionado o título das publicações, autoria e objetivo, elencando os principais resultados encontrados pelos autores.

Tabela 1 - Publicações cientificas acerca do consumo de psicofármacos e o impacto do distanciamneto social na saude mental.

TÍTULO	AUTORIA (ANO)	OBJETIVO	RESULTADOS
Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil	Meira, K, L., Araújo, F, J., & Rodrigues, R, C. (2021).	Analisar o impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Unidade Básica de Saúde nº 4 do Recanto das Emas, Distrito Federal, Brasil.	Dos 07 medicamentos avaliados todos tiveram aumento na dispensação, no qual o medicamento Imipramina 25mg, obteve um aumento de 325,3% e entre os ansiolíticos o Clonazepam 2mg foi o que mais se destacou com aumento de 22,18%. O estudo traz que a faixa etária dos indivíduos e 20 a 59 e que a possível justificativa seria o impacto do isolamento social e o desemprego.
O distanciamento social e sua relação com o consumo de psicofármacos no período da pandemia de COVID-19	Oliveira, J, M, F., Almeida, W, C, P., Silva, E, F, G., Cantamissa, M, L, D., Silva, L, C, F & Silva, J, S. (2022)	Objetiva realizar uma análise da influência do distanciamento social e sua relação com o uso de psicofármacos no período da pandemia do COVID-19.	Foi realizado uma pesquisa com uma amostra de 411 pessoas, aonde 57% dos entrevistados relataram que se sentiram afetados emocionalmente pelo DS. Em relação ao sexo as mulheres 61,9% relataram este sentimento. Já em relação ao uso de psicotrópicos 7.3% passaram a fazer uso durante o distanciamento social.
Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19	Alcântara, A, M., Figel, F, C., Campese, M., & silva, M, Z. (2022)	Objetivo analisar o padrão de prescrição de psicofármacos antes e durante a pandemia da Covid-19 nas Unidades de Saúde da Família no município de Pinhais-PR; identificar os grupos terapêuticos e os psicofármacos mais prescritos entre os anos de 2018 a 2020; verificar a prescrição a partir das variáveis: psicofármaco, sexo, unidade de saúde e ano; e, analisar se houve mudança no perfil de prescrição.	Foram analisados 34 psicofármacos do período entre 2018 a 2020. Entre os medicamentos a fluoxetina foi a que mais se destacou, já em relação ao gênero houve um aumento das prescrições de 10% para os homens

Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 um fator de risco para depressão?	Moura, A, A, M., Bassoli, I, R., Silveira, B, V,. Diehl, A., Santos, M, A., Santos, R, A., Wagstaff, C & Pillon, S, C. (2021)	Avaliar os fatores associados à depressão entre estudantes e profissionais de nível superior durante o pico da pandemia de COVID-19.	Segundo os autores de 10 participantes três apresentaram depressão positiva na pandemia e também evidenciou que o isolamento social durante a pandemia se mostrou associado a depressão.
Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19.	Silva, R, D., Rodrigues, L, H, O., Souza, I, C, S., Seixas, K B., Lima, A, K. B. S & Maia, P, P. (2021).	Objetivo investigar a dispensação de ansiolíticos e antidepressivos durante a pandemia de COVID-19 em farmácias privadas da Zona da Mata Norte e seus impactos para a saúde dos usuários.	De acordo com os autores, das cincos farmácias entrevistadas dos 13 psicofármacos mais vendidos o alprazolam foi o mais dispensado.
Avaliação do uso de psicotrópicos dispensados pelo sistema único de saúde (sus) frente à pandemia da covid-19 na região noroeste paulista.	Palhares, K, A, S., Ferreira, K, K, P., Vicentin, N, R, R & Coelho, A. (2022).	Identificar e caracterizar os medicamentos psicotrópicos mais dispensados; analisar e comparar a quantidade de medicamentos psicotrópicos dispensados	Os autores observaram que das oito farmácias entrevistas a classe terapêutica mais dispensada foi dos antidepressivos (ISRS) Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina com 40%.
Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19.	Malta, D, C., Gomes, C, S., Szwaecwald, C, L., Barros, M, B, A., Silva, A, G., Prates, E, J, S., Machado, I, E., Júnior, P, R, B, S., Romero, D, E., Lima, M, G., Damacena, G, N., Azevedo, L, O., Pina, M, F., Werneck, A, O., Silva, D, R, P. (2020)	O objetivo do estudo foi analisar a adesão ao distanciamento social, as repercussões no estado de ânimo e as mudanças nos estilos de vida da população adulta brasileira durante o início da pandemia da Covid-19	Foi elaborado uma pesquisa transversal com 45,161 brasileiros adultos. Na pesquisa os autores levantaram que 75% dos entrevistados ficaram em casa, sendo que, destes, 35,5% tiveram sentimentos de tristezas ou depressão, 42,2% isolamento e 41,3% ansiedade, e também foi identificado que 17% dos participantes aumentaram o consumo de álcool e 34% o consumo de cigarros.
Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19.	Barros, M, B, A., Lima, M, G, L., Malta, D, C., Szwarcwald, C, L., Romero, D., Júnior, P, R, B, S., Azevedo, L, O., Damacena, G, N., Werneck, A, O., Silva, D, R, P., Pina, M, F & Gracie, R. (2020)	Objetivo analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	Os autores relatam que 40% dos brasileiros adultos se sentiram frequentemente triste e que 50% dos entrevistados sentiram sensação de ansiedade e nervosismo e que 40% dos entrevistados que não tinham problemas com o sono passaram a ter a pesquisa foi realizada no período em que Brasil ascendeu de 45.757 para 330.890, de pessoas confirmadas com covid-19 e as mortes, de 2.906 para 21.048,

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A pandemia da covid-19 foi marcada por grandes perdas, não somente de vidas humanas, mas também com todo o cotidiano da população, as obrigando-as a lidarem com um cenário de imprevisibilidade atípico (Alves et al., 2021). Durante o período de distanciamento social, famílias do mundo inteiro se viram incapazes de seguir suas atividades externas, as restrições de mobilidade social, medo de contagio de si e seus familiares, a dificuldade de gerenciamento das ações de contenção e tratamento da doença, tendem a afetar a saúde, segurança e bem-estar das pessoas (Guilland et al., 2021; Oliveira et al., 2021).

Muitos estudos apontaram que o isolamento social/distanciamento social, provocaram um aumento no número de casos de ansiedade e depressão (Rego & Maia, 2021). Neste contexto, levando em consideração que para esses casos são adotadas terapias medicamentosas, compreende-se que durante o período pandêmico aumentou consideravelmente o consumo de drogas ansiolíticas e antidepressivas (Lopes et al., 2022).

Na pesquisa realizada por Barros et al., (2020), revelou que durante o distanciamento social 40,4% dos entrevistados de sentiram tristes ou deprimidos e que 52,6% se sentiram ansioso e nervoso. A pesquisa também aponta que 40 % dos entrevistados não tinham problemas com sono porem passaram a ter durante a pandemia, a pesquisa foi realizada com 45,161 entrevistados, que incluiu todas as macrorregiões do país, no período de 24 de abril a 24 de maio de 2020.

Logo, para enfrentar as oscilações comportamentais negativas provocadas pelo distanciamento social, muitos pacientes recorreram ao uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos, com a intenção de encontrar um estado de bem-estar (Oliveira et al., 2020). O Conselho Federal de Farmácia (CFF), encomendou uma pesquisa, aonde aponta um crescimento de 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, a pesquisa foi realizada no período da pandemia do novo coronavírus, em comparação ao mesmo período do ano anterior (CFF,2020).

No levantamento, realizado por Oliveira e colaboradores (2022), os autores avaliaram que durante o isolamento social houve um aumento de 7% no consumo de psicotrópicos e que 53% dos entrevistados sentiram-se afetados emocionalmente pelo distanciamento social, O estudo representa uma amostra referente a população da cidade Manhuaçu — MG, com 411 pessoas entrevistadas.

LOPES et al., (2022) em sua revisão de estudo, faz um levantamento identificando quais os grupos/ classes associadas dos medicamentos psicotrópicos tiveram aumento elevado durante a pandemia. Assim a Tabela 2 elenca, em resumo, dos medicamentos mais citados em seu estudo.

Tabela 2 - Medicamentos mais citados nos estudos incluídos, e suas respectivas classes terapêuticas.

MEDICAMENTO	Classe TERAPÊUTICA
Alprazolam Clonazepam Bromazepam Larazepam Diazepam	Benzodiazepínico
Fluoxetina Escitalopram	Inibidor seletivo de recaptação de serotonina
Paraxetina Sertralina	
Venlafaxina	Inibidores seletivos da recaptação da serotonina e da noradrenalina
Amitriptina Imipramina	Antidepressivos tricíclicos

Fonte: Lopes et al., (2022).

Na avaliação realizada por Alcântara et al., (2022), foi observado que os psicotrópicos mais prescritos na atenção básica do município de Pinhas – PR durante a pandemia da Covid-19 foram o carbonato de lítio e a risperidona, e relativo ao gênero, os homens tiveram mais prescrições. Não diferente, na avalição de Meira el at., (2021), os autores levantaram, um aumento expressivo de 325,33 % no consumo de antidepressivo Impramina, de 22,18% no consumo de Clonazepam, a pesquisa também trouxe que as mulheres foram as que mais consumiram os psicotrópicos, a pesquisa foi realizada em uma unidade Básica de Saude (UBS) do Distrito Federal, no período de fevereiro a agosto de (2019) e o mesmo intervalo de tempo no ano de 2020.

Neste levantamento foi incluída a identificação dos psicotrópicos mais dispensados da rede pública o estudo foi conduzido por Malta et al., (2022), que analisaram a ampliação na dispensação de ansiolíticos e antipressivos no período de janeiro a dezembro de 2020, deste período os medicamentos mais dispensados foram, o cloridrato de sertralina (20%), clonazepam (18%), a carbamazepina (13%) e antidepressivo tricíclico inibidor não- seletivo da receptação de monoaminas cloridrato de amitriptilina (11%), o estudo contou a colaboração de oito farmácia públicas da região noroeste paulista. Os autores comentam em seu estudo a importância da dispensação ser realizada corretamente, pois ela e a última oportunidade de identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à terapia medicamentosa, logo, realizada de forma ética, legal e tecnicamente correta, haverá uma melhora da qualidade de vida do paciente, e isso irá fortalecer o vínculo entre farmacêutico e paciente, e também o reconhecimento desse profissional como agente de saúde e a farmácia como estabelecimento de saúde (Marin et al, 2003; CRF-SP,2017).

4. Considerações Finais

O distanciamento social foi a principal e mais adequada estratégia utilizada no controle da disseminação do novo coronavírus. Contudo, ocasionou alguns impactos negativos na sociedade, como a depressão e ansiedade. À vista disso, diante da análise realizada, com bases nos levantamentos epidemiológicos, identifica-se que o distanciamento social corroborou para aumento no consumo de psicotrópicos.

Nesse contexto, o presente estudo, possibilitou a identificação do aumento no consumo de psicotrópicos durante a pandemia, e a correlação do distanciamento social com esse aumento. Ademais, foi possível identificar os principais medicamentos consumidos.

Os dados aqui apresentados, trouxeram à luz um consumo excessivo no uso de psicotrópicos, em que na maioria das situações, o uso desses medicamentos é realizado de maneira inadequada, ou seja, de forma excessiva, por automedicação ou erro de prescrição. O uso irracional de medicamentos pode trazer danos irreversíveis ao paciente, como intoxicação, tolerância medicamentosa, ou ainda, em casos mais graves, como a dependência química e morte.

Desta forma, estudo apresenta dados no qual é possível definir estratégias que auxiliem em ações de saúde pública, orientando a importância do uso racional de medicamentos. Considerando que, o estudo contempla um recorte de tempo durante a pandemia, surgem questionamentos a serem sanados em pesquisas futuras, de modo, a identificar, computar e avaliar a evolução ou redução dos medicamentos psicotrópicos em mundo pôs pandêmico.

Referências

Alcântara, A, M., Figel, F, C., Campese, M. & Silva, M, Z. (2022). Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19. *Research Society and Development.* 11(4), e19911420210. 10.33448/rsd-v11i4.20210. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20210.

Alves, A, M., Couto, S, R., Santanan, M, P., Baggio, M, R, V & Gazarini, L. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cad Saude Publica*. 37(9): e00133221. 10.1590/0102-311X00133221. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34669768/“.

Barros, M, B, A, et al (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde.* 29(4). 10.1590/S1679-49742020000400018 https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/“.

Bernaras, E., Jaureguizar, J & Garaigordobil, M. (2019). Depressão Infantil e Adolescente: Uma Revisão de Teorias, Instrumentos de Avaliação, Programas de Prevenção e Tratamentos. *Psicol frontal*.10(543). 10.3389/fpsyg.2019.00543. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30949092/.

CFF, (2020). *Conselho Federal de Farmácia.* Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6015.

CRF-SP (2017). *Conselho Regional de Farmácia do Estado De São Paulo.* Manual de orientação ao farmacêutico: aspectos legais da dispensação. https://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/Aspectos_Legais_da_Dispensacao.pdf.

Figueiroa, E, S, et al (2021). Isolamento social e os fatores determinantes e condicionantes relacionados ao processo saúde-doença na população durante a pandemia do covid-19: uma revisão da literatura. *Science & Saúde*: Atualizações sobre a COVID-19. 2. 10.47402/ed.ep.c20214912249. https://www.editorapublicar.com.br/science-saude-atualizacoes-sobre-a-covid-19-volume - 2.

Guilland, R, et al (2021). Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*. 20. 10.1590/1981-7746-ojs00186 https://www.scielo.br/j/tes/a/dZX44RT5LZD8P5hBFDyZYVQ/abstract/?lang=pt

Lopes, M, J et al (2022). Uso elevado de psicofármacos durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir de levantamentos epidemiológicos. *Research, Society and Development*,11(8). 10.33448/rsd-v11i8.31180. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31180.

Malta, D, C, et al (2020). Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde debate*, 44, (4). 10.1590/0103-11042020E411. https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8YsdKcVzwf3yYVZqWMnbnXs/?format=pdf&lang=pt.

Meira, L, K., Araújo, J, F & Rodrigues, C, R (2021). Impacto da pandemia pelo novo Coronavírus no perfil de consumo de ansiolíticos e antidepressivos na Atenção Básica do Distrito Federal, Brasil. *Infarma ciências farmacêuticas*, 33 (4). 10.14450/2318-9312. https://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path[]=2889.

Moura, A, A, M et al (2021). Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID-19um fator de risco para depressão? *Revista Brasileira de Enfermagem*, (75). DOI:10.1590/0034-7167-2021-0594. https://www.scielo.br/j/reben/a/wmrZZ7ffTLFyz69csX38Nhc/?lang=en

Oliveira et al (2020). Uso de medicamentos psicotrópicos e ansiolíticos no município de guaraí-to antes e durante o período da pandemia covid-19. *Facit Business And Technology Journa*, 2 (31). http://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1339.

Oliveira, F, P, D., Santos, F, M, P & Dallaqua, B (2021). Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pub Saúde*, 7(187). 10.31533/pubsaude7.a187. https://pubsaude.com.br/revista/consumo-de-psicotropicos-em-meio-a-pandemia-do-sars-cov-2/.

Oliveira, J, M, F et al (2022). O distanciamento social e sua relação com o consumo de psicofármacos no período da pandemia de covid-19. *VI Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG*, 7. http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/3224

Marin, N et al (2003). *Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)*. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. https://www.cff.org.br/userfiles/84%20%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf.

Palhares, K, A, S, et al (2022). Avaliação do uso de psicotrópicos dispensados pelo sistema único de saúde (sus) frente à pandemia da covid-19 na região noroeste paulista. *Revista cientifica do centro universitário de Jales*, 12. https://reuni.unijales.edu.br/edicoes/16/avaliacao-do-uso-de-psicotropicos-dispensados-pelo-sistema-unico-de-saude-sus-frente-a-pandemia-da-covid-19-na-regiao-noroeste-paulista.pdf.

Penha, I, N, S., Santos, A, L, M., Marinho, A, C, H, F & Alves, L, A (2021). O uso de medicamentos controlados durante a pandemia da Covid-19 observado em uma drogaria na região do sudoeste baiano. *Research, Society and Development*, 10 (16). 10.33448/rsd-v10i16.23752. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23752.

Pereira, M, D et al (2020). The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society and Development*, 9(7). 10.33448/rsd-v9i7.4548. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548

Rang H, P., Dale, M, M., Ritter, J, M & Flower, R, J. (2015). Farmacologia. *Koogan*, 8 eds. Rio de Janeiro. Guanabara.

Rego, K, O; Maia, J, L, F (2021). Ansiedade em adolescentes no contexto da pandemia por COVID-19. *Research, Society and Development*,10 (6). 10.33448/rsd-v10i6.15930. https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15930.

Silva, R, D, et al (2021). Dispensação de ansiolíticos e antidepressivos em farmácias privadas durante a pandemia de covid-19. Temas em Saúde, 21(6). 10.29327/213319.21.6-15. https://temasemsaude.com/wp content/uploads/2021/12/21615.pdf.

Souza, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt

WHO. *World Health Organization* (2020). Coronavirus Disease (COVID-2019) situation reports. https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports.